

DESENHANDO A PARTIR DE UM TRAÇO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kamyla Cristina de Sousa Santos ¹
Reijane de Amorin Silva ²
Profa. Dra. Kethlen Leite de Moura-Berto ³

Este relato de experiência visa apresentar a intervenção pedagógica realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Martins Noleto, localizada no município de Miracema do Tocantins, estado Tocantins, que mais chamou a atenção das bolsistas residentes. O trabalho desenvolve-se a partir de reuniões do Residência Pedagógica na Universidade Federal do Tocantins - Campus de Miracema e na escola-campo.

A regência desenvolvida no momento de intervenção no residência pedagógica foi determinada com cinco momentos na escola com os alunos de 4º ano do Ensino Fundamental, no período da manhã com uma turma composta por 28 alunos. Trabalhamos com eles às terças-feiras, no qual tem aula de ciências e artes (três aulas de ciências e uma de artes).

Um dos momentos das regências que mais nos chamou a atenção foi em uma aula de artes sobre desenho. O objetivo principal do plano de aula era trabalhar com a criação de artes colaborativas, instigando os alunos a exporem seus trabalhos e como reagiriam àquela atividade. A partir do desenho apresentado pelos estudantes, passamos a nos indagar: “Como vamos interpretar um desenho infantil? Como interpretaremos os sinais das crianças em relação ao desenho construído?”.

Os questionamentos citados revelam alguns pontos que requerem atenção como cores, formas e elementos que revelam emoções, interesses e experiências vividas pela criança. Fatores como tamanho, detalhes e uso de espaço demonstram personalidade ou o próprio desenvolvimento emocional. Como uma atividade com diversos objetivos, ao analisarmos o significado deste desenho é preciso cautela, pois um simples desenho pode significar algo

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT, kamyla.sousa@mail.uft.edu.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT, reijane.amorin@mail.uft.edu.br;

³ Doutora em Educação, Docente Orientadora no PRP Pedagogia-Alfabetização – UFT Campus Miracema, klmoura@mail.uft.edu.br;

complexo, mas também pode significar algo simples do dia-a-dia da criança. O professor deve ouvir a criança em todas as atividades escolares. Segundo a autora,

“O desenho- também uma atividade mental da criança- é muitas vezes considerado como que acompanhado por um aura mística, mágica: decifrá-lo equivaleria a decifrar a alma da criança” (FERREIRA, 2012, p. 144)

Em uma das terças-feiras na escola, tivemos o nosso momento da aula de ciências e prosseguimos após o intervalo com a aula de artes. Neste momento disponibilizamos a cada criança uma folha de papel sulfite, e ao andarmos pela sala de aula, colocamos em cada folha um traço. Após realizarmos os traços nas folhas de todas as crianças, propomos que cada uma delas efetuasse um desenho a partir daquele traço. A atividade, aparentemente simples, propunha à criança encontrar uma solução para o aproveitamento do traço registrado na figuração de alguma coisa. Isso representa um desafio e, sendo assim, anima a criança para a criação de desenhos, com o intuito de colar no papel pardo as atividades produzidas.

Ficamos surpresas ao perceber que muitas crianças não conseguiram criar a partir do traço, alguns apresentaram bloqueio criativo no desenvolvimento da atividade e ficaram muito tempo olhando para uma folha e pedindo para trocar de folha; elas queriam uma folha em branco pois consideraram o traço feio e desnecessário. Uma das alunas começou a chorar, pois não conseguia criar, a partir do traço em uma folha branca. Fiquei um tempo com ela e conversamos sobre o motivo de ela estar se sentindo assim e o motivo de ela não conseguir desenhar. Depois de algumas tentativas, ela se acalmou, mas não quis responder o motivo de não conseguir desenhar. Momentos depois a vi fazendo o desenho igual da colega que se sentava do lado de sua carteira, pois aquilo para ela era um grande obstáculo, não acreditava que conseguiria fazer algo “bonito” para satisfazer seus colegas de turma e a nós residentes.

Destacamos ainda que algumas crianças se mostraram mais exigentes em relação aos desenhos, buscavam em suas produções artísticas características para se tornarem mais “bonitas”. Para Ferreira (2012, p. 164),

Tal fato pode ser explicado pelos fatores socioculturais que constituem as crianças: as exigências e restrições interpretativas dos adultos às imagens produzidas por elas, especialmente nos contextos escolar e familiar. Quanto maior a exigência do adulto para que o desenho da criança esteja, cada vez mais, relacionado com a realidade que se vê, maiores as barreiras para o desenvolvimento da imaginação e fantasia.

Foram de 5 a 6 alunos que apresentaram dificuldade para desenhar a partir do traço. A partir desse momento, resolvemos incentivá-los e fazer uma demonstração, desenhando a partir

de um traço para que todos pudessem compreender a proposta. Depois desse momento conseguiram desenvolver seus desenhos, a criança percebe quando o professor valoriza seu trabalho e percebe quando o professor quer desenvolver uma atividade. Por isso, o professor deve estar sempre em posição de fazer com as crianças, quando o professor se coloca na posição de desenvolver a atividade, não se trata de discutir a maneira correta de fazer, mas sim de mediar a atividade e apresentar alternativas para ela.

Uma das propostas dessa atividade foi expor o que os alunos produziram dentro da sala de aula, para Ferreira (2012, p. 164):

Nas atividades propostas, essas considerações podem estruturar o trabalho do professor e, no momento da exposição dos desenhos realizados pelas crianças, elas podem oferecer novas perspectivas, permitindo uma abertura à constituição de nova forma de ver e pensar as figurações apresentadas.

A criança fica cada vez mais animada com o momento de exposição do seu trabalho, principalmente as crianças maiores, sentem-se mais animadas para continuar desenhando e pensar novas formas de inovar desencadeando suas habilidades para a imaginação. Sendo assim,

[...] a imaginação, base de toda atividade criadora, manifesta-se, sem dúvida, em todos os campos da vida cultural, tornando também possível a criação artística, a científica e a técnica. Nesse sentido, necessariamente, tudo o que nos cerca e foi feito pelas mãos do homem, todo o mundo da cultura, diferentemente do mundo da natureza, tudo isso é produto da imaginação e da criação humana que nela se baseia (VYGOTSKI, 2018, p. 14)

O desenvolvimento da criança, sobretudo na área da imaginação, tem a função cognitiva e a social, assim podemos compreender que todas as demais funções serão acrescentadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. A partir de uma brincadeira simbólica, elas criam significados e ajudam a resolver problemas e compreender diferentes pontos de vista. O ensino-aprendizagem não ocorre isoladamente, mas é influenciado pelas experiências compartilhadas, e com isso o jogo ajuda os alunos a aprenderem juntos e produzirem conhecimento.

Nesse contexto, é importante compreender que a possibilidade de produzir conhecimentos com as crianças parte de criar diferentes situações que facilite o processo de aprendizagem do sujeito no qual ele está inserido. Portanto, as experiências com as práticas pedagógicas inovadoras favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Atividades como a que desenvolvemos na matéria de artes, possibilita aos bolsistas residentes entender o que se passa dentro da sala de aula, que relevância essa atividade tem para os alunos, uma simples atividade

sobre desenho pode desencadear diversos assuntos, colocando a criança frente a novos assuntos e desafios.

Palavras-chave: Educação. Residência Pedagógica. Ensino. Artes.

AGRADECIMENTOS

Agradecer a CAPES pelo apoio financeiro e oportunidade de realizar esse estudo e participar do Programa Residência Pedagógica. Sua contribuição foi fundamental para o sucesso desse trabalho e para o meu desenvolvimento acadêmico. Quero expressar minha gratidão pela oportunidade de trabalho, sendo uma experiência enriquecedora.

E quero agradecer a minha orientadora pela dedicação e paciência. Seu conhecimento e orientação moldaram não somente meu aprendizado, mas transformou minha visão de mundo, como orientadora do programa Residência Pedagógica e como Professora do Curso de Pedagogia do Campus de Miracema sou imensamente grata a Profa. Dra. Kethlen Leite de Moura-Berto pela oportunidade.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos**. 10. ed. Sp. papiros, 2012.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo, p. 11- 34, 2018.